

Atividades não presenciais durante a pandemia da covid-19: a percepção de alunos de dois Institutos Federais

Non-classroom Activities During the Covid-19 Pandemic: The Perception of Students from Two Federal Institutes

Recebido: 12/10/2021 | **Revisado:** 20/11/2021 | **Aceito:** 31/01/2022 | **Publicado:** 01/06/2022

Andréia Ambrósio-Accordi
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6247-9852>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
Email: andrea.accordi@viamao.ifrs.edu.br

Lury de Almeida Accordi
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3458-998X>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Email: lury.accordi@ifsc.edu.br

Como citar: AMBRÓSIO-ACCORDI, A.; ACCORDI, I. A.; Atividades não presenciais durante a pandemia da covid-19: a percepção de alunos de dois Institutos Federais. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 19, e13204, Maio. 2022.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Analisou-se a percepção de discentes de dois institutos federais (IFSC e IFRS) a respeito de atividades não presenciais (ANP) realizadas durante o período inicial da pandemia da covid-19. A pesquisa foi realizada por meio de um formulário on-line, com 24 questões. Refletindo os fatos de o IFSC ter seguido com aulas no formato de ANP e de o IFRS ter suspenso todas as aulas, algumas respostas permitem que sejam assinaladas diferenças significativas entre as duas instituições. Ficou evidente que o período de pandemia causou, para muitos discentes, um rompimento na comunicação entre discente/discente e discente/docente. Embora com dificuldades, percebe-se que a maioria dos entrevistados procurou se ajustar da melhor forma possível à nova situação.

Palavras-chave: Tecnologias digitais da Informação e Comunicação. Tecnologias Emergentes. Instituto Federal de Santa Catarina. Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Abstract

The perception of students from two federal institutes (IFSC and IFRS) regarding non-face-to-face activities (ANP) performed during the initial period of the covid-19 pandemic was analyzed. The survey was conducted through an online form containing 24 questions. Reflecting the fact that the IFSC has continued with classes in the ANP format and the IFRS has suspended all its classes, some answers showed significant differences between the two institutions. It was evident that the pandemic period caused, for many students, a disruption in the communication between student/student and student/professor. Although with difficulties, it is clear that most respondents tried to adjust as best as possible to the new situation.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. Emerging Technologies. Federal Institute of Santa Catarina. Federal Institute of Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Tudo aconteceu muito rápido e de forma inesperada. Em 8 de janeiro de 2020, a revista *Nature* publicava a notícia de que uma infecção respiratória grave havia afetado 60 pessoas na distante China. Em 9 de janeiro do mesmo ano, a notícia foi atualizada, relatando que os cientistas haviam identificado um novo coronavírus como a causa provável de uma doença semelhante à pneumonia, que causou o adoecimento de dezenas de pessoas (CYRANOSKI, 2020). Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença, causada pelo novo coronavírus, nomeada como COVID-19, constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020, 118 mil casos em 114 países e 4,2 mil mortes depois, a OMS considerou a Covid-19 como um pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

No dia 17 de março, foram confirmados 291 casos e foi constatada a primeira morte por Covid-19 no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Nesse mesmo dia, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria N° 343, de 17 de março, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020a). A Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, definiu que as escolas da educação básica e as instituições de ensino superior poderiam distribuir a carga horária em um período diferente aos 200 dias letivos previstos em lei (BRASIL, 2020) e a Portaria do MEC nº 376, de 3 de abril de 2020 autorizou os cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento nas instituições integrantes do sistema federal de ensino a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais (ANP) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020b). A partir daí, as secretarias de educação e as escolas começaram a adotar posturas em relação a essa situação, sendo que algumas optaram em dar sequência às aulas por meio de ANP e outras suspenderam totalmente as aulas.

Nas escolas que optaram pelas ANP, os discentes se depararam, literalmente, de um dia para o outro, com o desafio de utilizarem novos modelos e metodologias educacionais, muitos nunca experimentados. Tudo isso aliado a uma necessidade de disponibilidades tecnológicas e, até mesmo, de espaços físicos nem sempre acessíveis a todos os discentes. Por sua vez, os discentes das escolas que optaram pela suspensão das aulas se viram frente ao desafio de não ficarem totalmente alijados do processo de ensino ao qual estavam engajados.

O objetivo desse artigo, portanto, é analisar a percepção de discentes a respeito das ANP realizadas durante o distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19 no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), uma instituição pública federal de ensino que optou pela utilização de ANP e no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), uma instituição pública federal de ensino que suspendeu suas atividades formais durante o período inicial da pandemia por causa da Covid-19. Primeiramente, discute-se sobre o significado do termo ANP no contexto da pandemia; em seguida são destacados os passos metodológicos e apresentados os resultados e as discussões para, por fim, tecer as considerações finais.

2 AS ANP E A PANDEMIA

Antes de ser cunhado o termo “atividades não presenciais”, os marcos regulatórios brasileiros primeiro falavam em “semipresencialidade”, como é o caso da Portaria do MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que abriu a possibilidade de as instituições de ensino superior do sistema federal de ensino ofertarem disciplinas integrantes do currículo, utilizando a modalidade semipresencial, desde que essa oferta não ultrapassasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004). Essa Portaria caracterizou a modalidade semipresencial como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

Já o termo “atividades não presenciais” pode ser constatado no jargão legislativo brasileiro na Resolução CNE/CEB do MEC nº 06, de 20 de setembro de 2012, que possibilitou à Educação Profissional Técnica de Nível Médio prever a existência de atividades não presenciais. Segundo a referida Resolução, no parágrafo único do seu Artigo 26, “respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, s. p.).

Em tempos de pandemia, o Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação publicou uma definição pontual de ANP em seu Parecer CNE/CP Nº 5/2020 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020c, p. 6): “por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar”. Por sua vez, o IFSC considerou ANP como “um conjunto de atividades pedagógicas, mediadas ou não pelas tecnologias, e que estão sendo utilizadas pelas instituições de ensino para substituir ou compensar a suspensão das aulas presenciais em função da pandemia da Covid-19” (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, s.d., s. p.). Já o IFRS, por meio da Resolução 038, de 21 de agosto de 2020, definiu que as atividades pedagógicas não presenciais correspondem a “processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos para além dos tempos e espaços da sala de aula, mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação, desenvolvidas numa relação dialógica entre docentes e estudantes, considerando o distanciamento social em função da Covid-19 (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a, p. 2-3).

Em relação à suspensão de aulas por conta da pandemia, em 17 de março de 2020 o IFSC homologou a decisão do Comitê Permanente de Gestão de Crises do IFSC, que suspendeu as atividades presenciais na Reitoria e nos Câmpus da instituição no período de 17 a 31 de março de 2020. Quanto às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, a referida Portaria orientava que o Calendário Acadêmico seria mantido e que os estudantes deveriam permanecer em casa, em caráter de distanciamento social, recebendo atividades dos respectivos professores pelos ambientes virtuais de aprendizagem (SIGAA e MOODLE) ou outras Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) que facilitassem a interação professor – aluno (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020). Vale destacar que a

suspensão das aulas presenciais e a manutenção das ANP no IFSC persistem até o momento em que escrevemos esse artigo (agosto de 2021).

Quanto ao IFRS, a Portaria Nº 281, de 13 de março de 2020, resolveu “suspender atividades letivas em todos os *campi* do IFRS, pelo período de 16/03/2020 a 21/03/2020” (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020b, s. p.). A partir dessa Portaria, uma série de outras portarias continuou suspendendo as atividades letivas, cuja retomada só começou a ser planejada a partir da Resolução Nº 038, de 21 de agosto de 2020, já mencionada anteriormente, que visou “regulamentar a implementação das atividades pedagógicas não presenciais nos cursos técnicos e superiores no IFRS, inclusive de pós-graduação, em virtude da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia da Covid-19” (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a, s. p.). É preciso mencionar que durante todo o período desta pesquisa (abril a setembro de 2020), o IFRS manteve a suspensão de todas as suas atividades letivas.

3 METODOLOGIA

Participaram da pesquisa discentes da Educação Básica e Superior do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de um problema específico. Foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa se voltou para aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Já o aspecto quantitativo da pesquisa enfatizou a objetividade na coleta e análise dos dados ao mesmo tempo em que foram analisados dados numéricos por meio de procedimentos estatísticos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, “que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p. 42).

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário on-line, direcionado aos discentes das duas instituições. O formulário ficou aberto para preenchimento no período de 2 de junho a 8 de setembro de 2020. Os discentes foram estimulados a participar da pesquisa por meio de mensagens enviadas por seus coordenadores e/ou docentes, utilizando-se de email e redes sociais. Foi utilizado, também, o aplicativo Google Formulários, disponível gratuitamente na plataforma Google Apps. Todos os discentes que responderam à pesquisa concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os responsáveis pelos discentes menores de idade que responderam o formulário também assinaram um TCLE autorizando os menores a participar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS, por meio do Parecer nº 4.014.166.

O formulário foi composto por 24 questões, divididas em três partes: na primeira, os discentes responderam a sete questões, referentes à identificação pessoal; na segunda, havia oito questões, relativas aos seus estudos no período de suspensão das aulas presenciais e a terceira parte foi composta por nove questões referentes à relação entre o discente e sua instituição durante o período de suspensão das aulas presenciais. Todas as respostas foram compiladas em uma planilha e, a

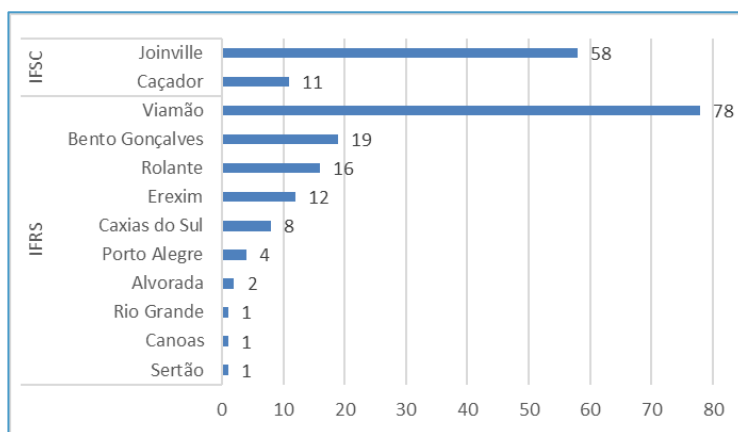
partir daí, foram gerados os gráficos que ilustram as figuras apresentadas no presente artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 QUAL SUA INSTITUIÇÃO E O CAMPUS EM QUE ESTUDA?

Duzentos e onze alunos responderam aos formulários, sendo que 142 são do IFRS (representando dez câmpus) e 69 do IFSC (representando dois câmpus) (Figura 1).

Figura 1: Qual a sua instituição e o campus em que estuda?

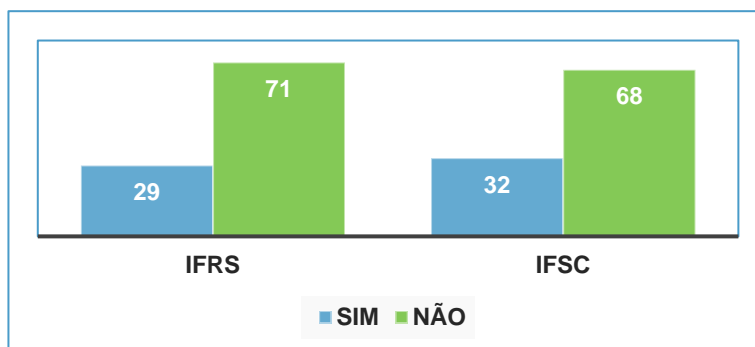


Fonte: Formulário aplicado aos discentes

4.2 FORA O SEU CURSO NO IFSC OU IFRS, VOCÊ FAZ OUTRO CURSO PRESENCIAL OU EM EAD? SE FAZ, QUAL?

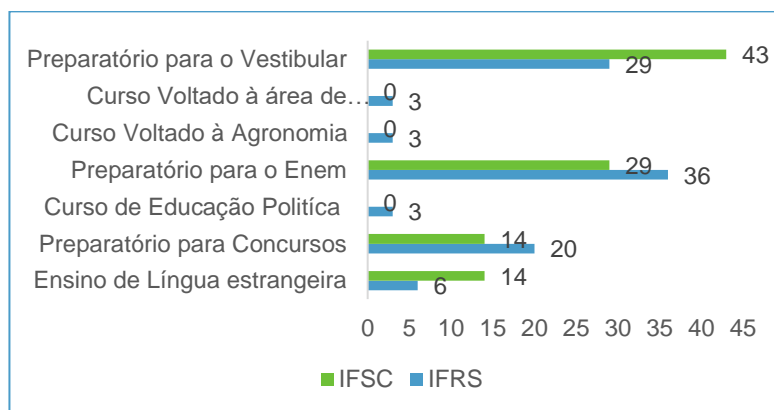
Uma proporção similar de alunos do IFRS (71%) e do IFSC (68%) afirmaram que não estavam fazendo outro curso presencial ou em EaD fora o seu curso principal (Figura 2). Para aqueles que estavam fazendo outro curso – presencial ou em EaD –, a maior parte dos alunos, tanto do IFRS quanto do IFSC, respondeu que estavam cursando preparatórios para o ENEM ou para o vestibular. Alguns alunos das duas instituições também faziam cursos preparatórios para concursos ou de ensino de língua estrangeira (Figura 3).

Figura 2: Fora o seu curso na Educação Básica, você faz algum curso em EaD?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

Figura 3: Fora o seu curso no IFRS ou no IFSC, qual curso presencial ou em EAD você está fazendo?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.3 NO PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO?

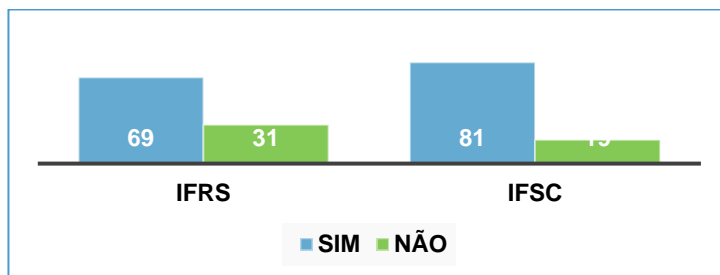
Uma proporção maior de alunos do IFSC (81%) afirmou que estava estudando no período de suspensão de aulas presenciais. Isso se justifica pelo fato de o IFSC ter seguido com aulas no formato de ANP e o IFRS ter suspenso as aulas presenciais e não seguido com as ANP (Figura 4). Vale ressaltar que o estudo ao qual está se referindo aqui é aquele que se dá além do tempo da aula.

4.4 COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO?

Àqueles que declararam que estavam estudando, perguntamos qual era a frequência desse estudo. Mais da metade dos alunos do IFRS (54%) afirmou que estava estudando em algum dia específico da semana, contra 41% dos alunos do IFSC. Por outro lado, uma proporção maior de alunos do IFSC afirmou estar

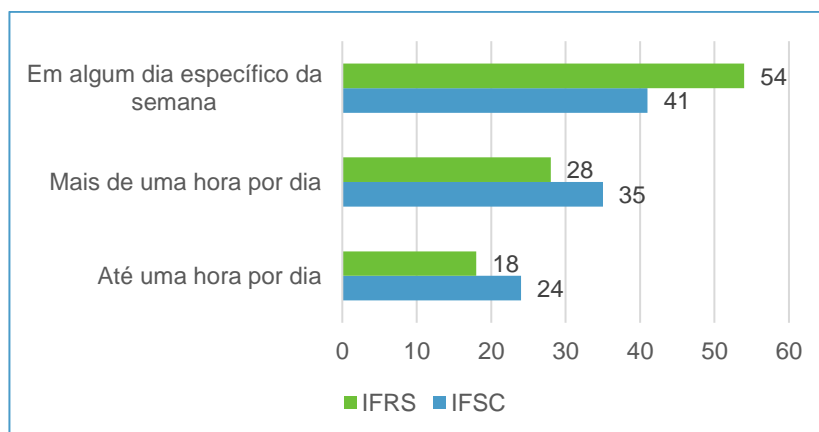
estudando uma hora ou mais de uma hora por dia (Figura 5). Da mesma forma que na pergunta anterior, ressalta-se que esse tempo de estudo é aquele que se dá além do tempo habitual da aula.

Figura 4: No período de suspensão das aulas presenciais, você está estudando?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

Figura 5: Com qual frequência você está estudando?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.5 ESSE RITMO DE ESTUDO É MAIOR OU MENOR DO QUE ERA NAS AULAS PRESENCIAIS?

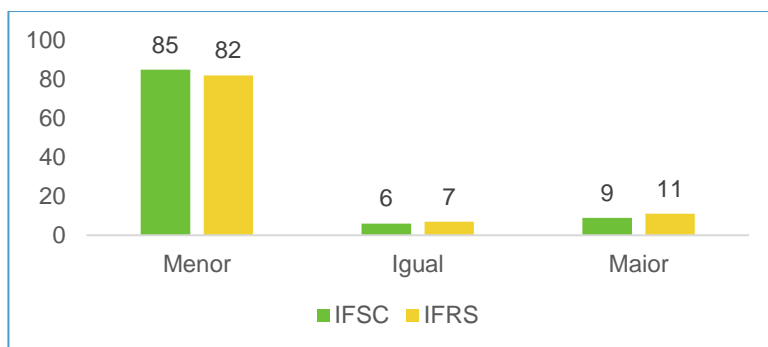
Uma proporção acima de 80% de alunos, tanto do IFSC (85%) quanto do IFRS (82%), afirmou estar estudando em um ritmo menor durante a suspensão das aulas presenciais (Figura 6). A resposta a essa questão deixou evidente que, ao menos durante os primeiros meses da suspensão das aulas presenciais, a maior parte dos alunos diminuiu seu ritmo de estudo.

4.6 VOCÊ TEM UM HORÁRIO DEFINIDO PARA ESTUDAR CADA DISCIPLINA?

Acerca disso, uma proporção semelhante de alunos do IFSC (88%) e do IFRS (85%) afirmou que não tem horário definido para estudar para cada disciplina (Figura 7). De modo similar, a maioria de estudantes de escola pública entrevistados por

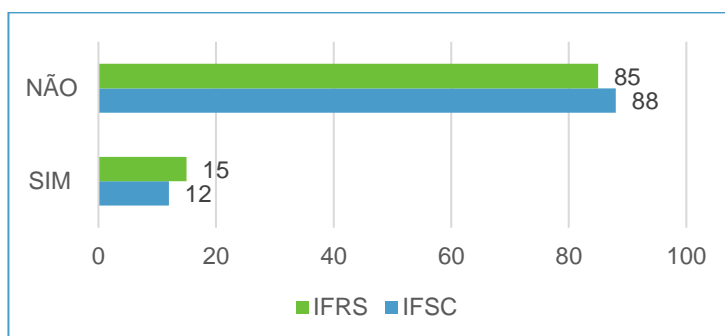
Médici *et al.* (2020), organizaram seus horários de estudo, no início do período de suspensão das aulas presenciais (abril de 2020), considerando horários aleatórios e acesso aos conteúdos de acordo com suas possibilidades. Nesse sentido, as atividades não presenciais, da mesma forma que o ensino a distância, permitem que o discente tenha autonomia para definir o melhor horário para estudar, conforme seu ritmo e segundo seu estilo de aprendizado (COSTA, 2017).

Figura 6: Esse ritmo de estudo é maior ou menor do que era nas aulas presenciais?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

Figura 7: – Tem horário definido para estudar cada disciplina?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

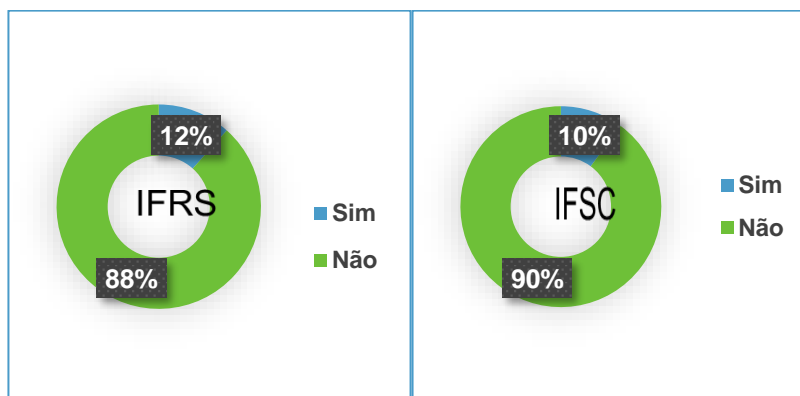
4.7 VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM GRUPO DE ESTUDO?

Quanto à participação em algum grupo de estudo, a maioria dos alunos tanto do IFRS como do IFSC novamente respondeu que participa em proporções semelhantes (12% e 10%, respectivamente) (Figura 8). Tal resultado indica a falta de hábito, da grande maioria dos discentes, de não participar de grupos de estudo antes da suspensão das aulas presenciais. Murphy e Lick (2005) enfatizam que os grupos de estudos procuram dirimir as dificuldades dos alunos, priorizando a mediação do docente, com o objetivo de tornar seus alunos mais hábeis, competentes e autônomos.

Maciel e Oliveira (2021) relataram uma experiência acerca do desenvolvimento de um grupo de estudo virtual, durante a Pandemia da COVID-19, realizado por intermédio do Whatsapp. Os autores acentuaram a relevância dessa

experiência no que diz respeito à manutenção das relações pessoais e para assegurar uma maior motivação no processo de aprendizagem durante o período de aulas não presenciais.

Figura 8: Você participa de algum grupo de estudo?

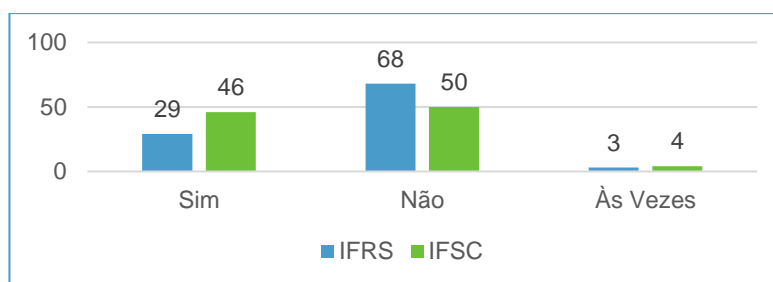


Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.8 NO SEU PERÍODO DE ESTUDO, VOCÊ INTERAGE COM OUTROS COLEGAS?

Uma proporção maior de alunos do IFSC (46%, contra 29%) afirmou interagir com seus colegas durante o período de estudo (Figura 9). Era de se esperar que uma porcentagem maior de alunos do IFSC continuasse interagindo com seus colegas, já que ainda estavam em ritmo de aulas, embora de forma não presencial, enquanto que os do IFRS apenas realizavam atividades eventuais e não obrigatórias, enviadas por alguns de seus professores.

Figura 9: No seu período de estudo, você interage com outros colegas?



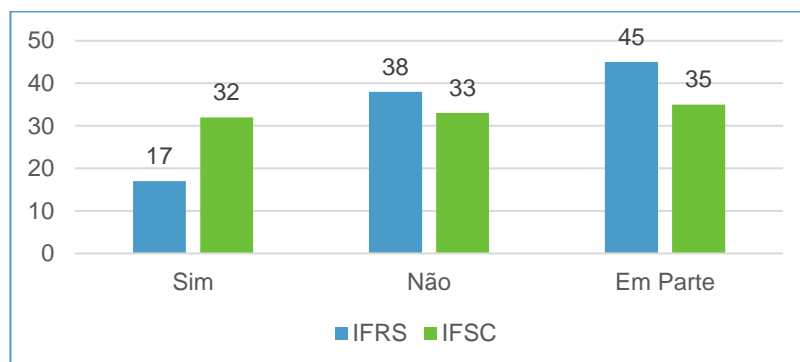
Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.9 TODOS OS PROFESSORES MANDAM MATERIAL?

Ao serem indagados se todos os professores estavam enviando material, dois terços dos alunos do IFSC responderam que sim (32%) ou em parte (35%) (Figura 10). Isso indica que, mesmo com a sequência das aulas na forma de ANP, alguns

professores do IFSC ainda não estavam enviando material para seus alunos. Por outro lado, mesmo sem a obrigação de envio de material, os alunos do IFRS afirmaram que quase 62% de seus professores estavam enviando material para eles (Figura 10).

Figura 10: Todos os professores mandam material?

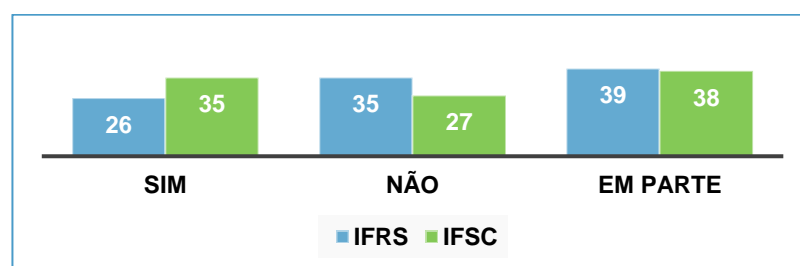


Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.10 SABER QUE SEUS COLEGAS ESTÃO ESTUDANDO LHE INFLUENCIA?

Objetivou-se saber, também, se os alunos se sentiam influenciados para estudar pelo fato de que os seus colegas também estivessem estudando. Mais alunos do IFSC (35%) do que do IFRS (26%) responderam que sim. Porém, pouco mais de um terço dos alunos de ambas as instituições afirmaram que se influenciam em parte com a continuidade dos estudos de outros colegas (39% do IFRS e 38% do IFSC). Ao serem aglutinadas as duas categorias, percebeu-se que 65% dos alunos do IFRS e 73% dos do IFSC são, ao menos em parte, influenciados, sabendo que seus colegas estão estudando (Figura 11).

Figura 11: Saber que seus colegas estão estudando lhe influencia?

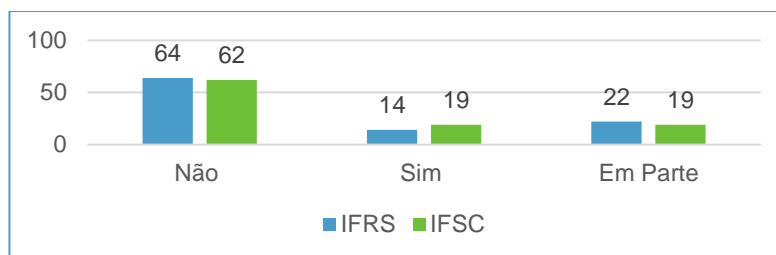


Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.11 SABER QUE SEUS COLEGAS NÃO ESTÃO ESTUDANDO LHE INFLUENCIA?

Ao ser efetuada a pergunta inversa, constatou-se que uma proporção semelhante de alunos do IFRS (64%) e do IFSC (62%) não é influenciada pelo fato de saberem que seus colegas não estão estudando. Por outro lado, pouco mais de um terço dos alunos de ambas as instituições (36% do IFRS e 38% do IFSC) se sentem influenciados, ao menos em parte, em saber que seus colegas não estão estudando (Figura 12).

Figura 12: Saber que seu colega não está estudando te influencia?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.12 AS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO TÊM MAIS RECURSOS QUE AS PRESENCIAIS?

As atividades não presenciais, por serem ofertadas em um formato digital, poderiam envolver mais recursos, principalmente de tecnologias de informação e comunicação (TIC), que as atividades presenciais. Porém, não foi isso que foi constatado. A maioria dos alunos (89% do IFRS e 72% do IFSC) afirmou que as atividades não presenciais realizadas não envolviam mais recursos que as presenciais. Porém, um percentual maior de alunos do IFSC (28%, contra 11% do IFRS) afirmou haver uma maior quantidade de recursos nas aulas presenciais, o que pode indicar outro reflexo da continuidade das aulas no IFSC por meio das ANP (Figura 13).

4.13 QUAIS OS RECURSOS QUE SUA INSTITUIÇÃO ESTÁ DISPONIBILIZANDO PARA VOCÊ?

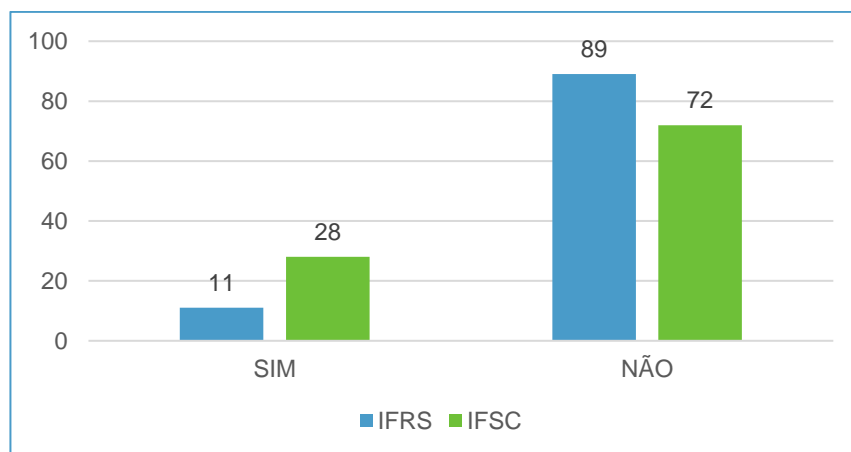
Na sequência, indagou-se quais os recursos que a sua instituição está disponibilizando. Todos os alunos do IFSC indicaram o SIGAA, que é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oficial da instituição. Já os alunos do IFRS se dividiram entre o SIGAA e o Moodle, que são os dois AVA institucionais. Os outros recursos mais utilizados, tanto pelos alunos do IFSC quanto pelos discentes do IFRS foram: Youtube, Google Forms e Google Drive. Somente alunos do IFSC afirmaram usar o Google Meet como recurso. Outros recursos assinalados apenas pelos alunos do IFRS foram: Corujito (1 aluno), Web Conferência (1 aluno), Lives (2 alunos) e Q-Acadêmico (1 aluno). Um aluno do IFSC afirmou o uso do Kahoot por um professor e um aluno de cada instituição indicou o uso do Khan Academy (Figura 14).

Nesse contexto, pode-se mencionar que, noutra pesquisa, alunos de uma escola estadual do Rio de Janeiro (RJ) destacaram as videoconferências do Google

“como o recurso que mais contribuiu para a aprendizagem devido ao contato com o professor e com os colegas, uma vez que podiam esclarecer as dúvidas sobre exercícios e conteúdos que não conseguiram compreender” (TATAGIBA; TATAGIBA, 2021, p. 9).

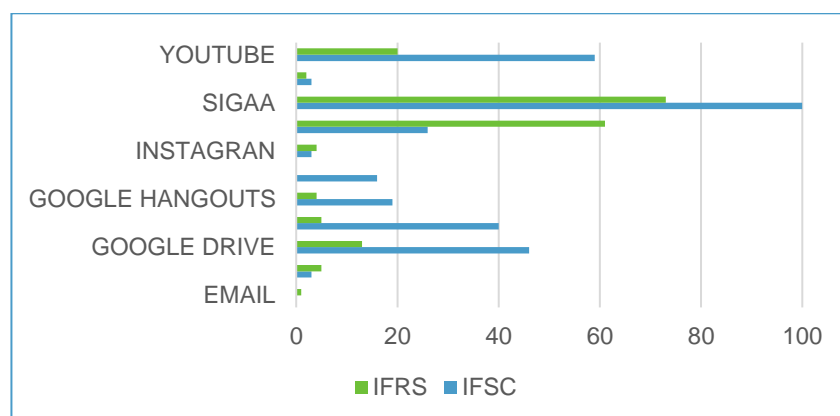
É interessante salientar que o Google sala de aula é um recurso que também estava à disposição dos professores, tanto do IFSC quanto do IFRS, porém seu uso não foi mencionado por nenhum aluno. A rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, por exemplo, conforme relato de Tatagiba e Tatagiba (2021), adotou o Google Sala de aula como plataforma para a educação básica. Diante disso, o fato de nem o IFSC nem o IFRS terem optado pelo uso dessa plataforma é que ambas as instituições já utilizam o Moodle e o SIGAA como plataformas institucionais.

Figura 13: As atividades não presenciais que você está fazendo têm mais recursos que as presenciais?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

Figura 14: Quais os recursos que sua instituição está disponibilizando para você?



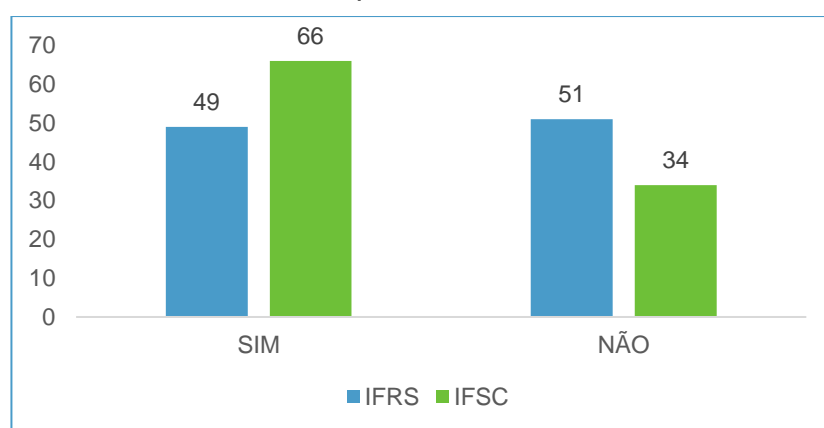
Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.14 A COMUNICAÇÃO PROFESSOR-ALUNO ESTÁ OCORRENDO DA MELHOR FORMA POSSÍVEL?

Pouco mais da metade dos alunos do IFRS (51%) afirmaram que a comunicação entre professor e aluno não estava ocorrendo da melhor forma possível, enquanto dois terços dos alunos do IFSC (66%) declararam que a comunicação estava sendo realizada da melhor forma (Figura 15). Novamente, tem-se uma disparidade como reflexo das decisões institucionais. A comunicação professor/aluno se apresentou da melhor forma no IFSC, que deu continuidade às suas aulas no modelo de ANP do que no IFRS, que suspendeu totalmente suas aulas.

A dificuldade de comunicação de alunos com seus professores também foi apontada por 43,4% dos alunos do ensino médio técnico da Fundação Osório (Rio de Janeiro), que foram entrevistados por Giorno e Rosa (2020).

Figura 15: A comunicação professor-aluno está ocorrendo da melhor forma possível?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

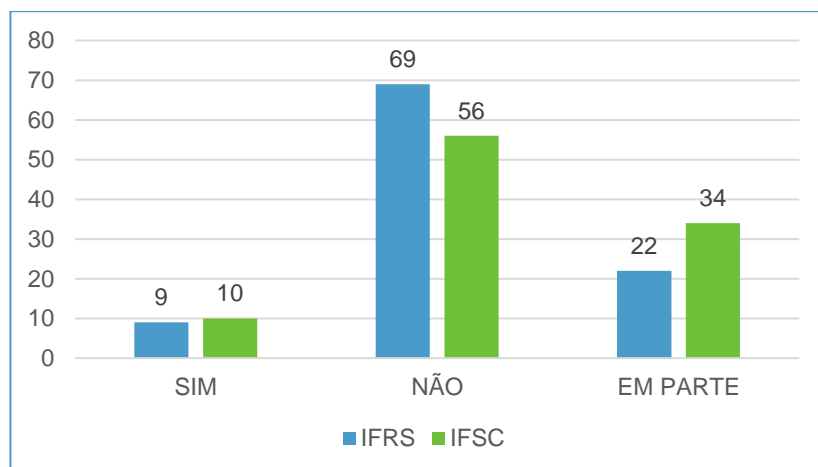
4.15 A QUALIDADE DO CONTEÚDO TRANSMITIDO É IGUAL OU SUPERIOR AO PRESENCIAL?

É interessante ressaltar, no que se refere a essa questão, que quase metade dos alunos do IFSC (44%) afirmou que a qualidade do conteúdo transmitido é, ao menos em parte, igual ou superior àquele transmitido presencialmente. Por outro lado, mais da metade dos alunos do IFRS (56%) declarou que o conteúdo transmitido é inferior ao presencial (Figura 16).

4.16 O ACESSO AO MATERIAL É MAIS FÁCIL OU MAIS DIFÍCIL NESSE MOMENTO?

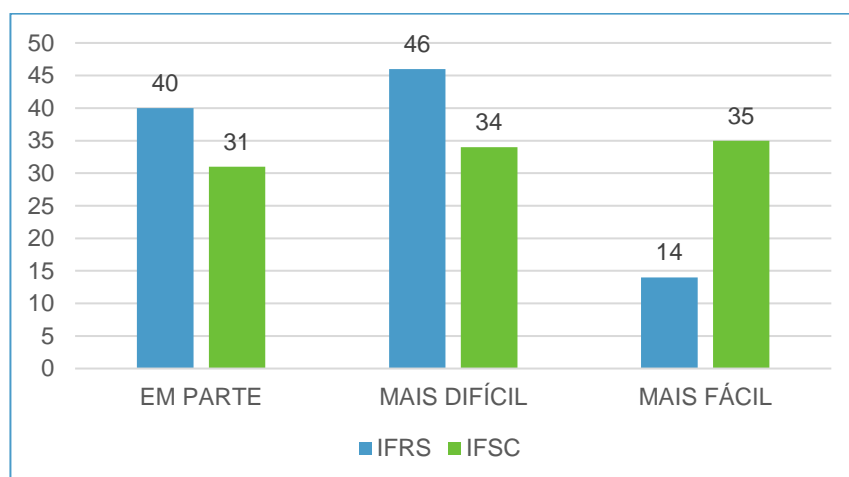
Um outro reflexo da suspensão das aulas do IFRS e consequente diminuição da comunicação dos professores com seus alunos se manifestou quanto ao acesso ao material. Alunos do IFRS manifestaram uma dificuldade maior de acesso ao material do que os do IFSC (46 e 34%, respectivamente). Por outro lado, mais de um terço dos alunos do IFSC (35%) considerou que o acesso ao material estava mais fácil (Figura 17).

Figura 16: A qualidade do conteúdo transmitido é igual ou superior ao presencial?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

Figura 17: O acesso ao material é mais fácil ou mais difícil nesse momento?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.17 OS PROFESSORES ESTÃO EM ALGUM MOMENTO PRESENTES PARA SANAR SUAS DÚVIDAS?

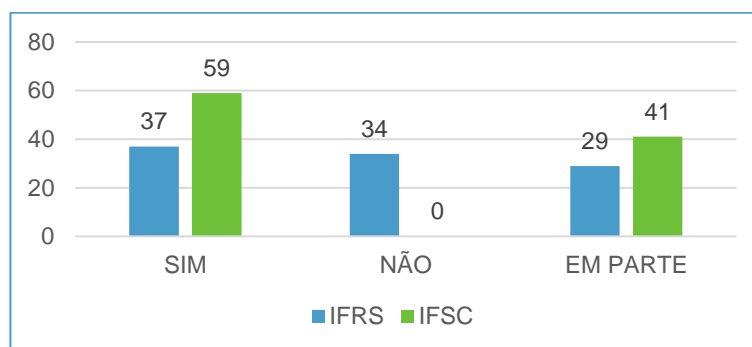
Segundo as respostas dos alunos, pouco mais de um terço dos professores do IFRS (34%) não se fizeram presentes em algum momento para sanar dúvidas. É sabido que os professores do IFRS não tinham a obrigação institucional de se comunicar com os alunos, já que as aulas presenciais estavam suspensas e não houve a opção pelas ANP. Porém, muitos professores do IFRS resolveram manter um vínculo extraoficial com seus alunos para minimizar a evasão.

Preocupante foi o fato de que quase metade (41%) dos professores do IFSC estavam presentes somente em parte para sanar as dúvidas de seus alunos, já que essa instituição estava em regime de ANP e, portanto, deveria haver um canal de comunicação para solução de dúvidas constante com os alunos (Figura 18). Entre os

alunos do Ensino Médio Técnico da Fundação Osório (Rio de Janeiro, RJ), entrevistados por Giorno e Rosa (2020), 28% relataram que não conseguiam tirar dúvidas com seus professores por meio das ANP. Em outro relato, alunos do Ensino Médio de uma escola estadual do Rio de Janeiro (RJ) também relataram dificuldade por não ter o professor para tirar suas dúvidas durante a realização das atividades (TATAGIBA; TATAGIBA, 2021).

De forma a salientar a importância de o professor estar disponível para sanar as dúvidas dos seus alunos, pode ser mencionado o que foi relatado por alunos do Centro de Educação em Período Integral Dom Veloso (Itumbiara, GO), que também continuaram as aulas no regime de ANP: 68% dos alunos afirmaram que os professores entendiam suas dificuldades e ajudavam a superá-las e mais de 80% incentivavam seus alunos a continuarem estudando (ALVES et al, 2021).

Figura 18: Os professores estão em algum momento presentes para sanar suas dúvidas?

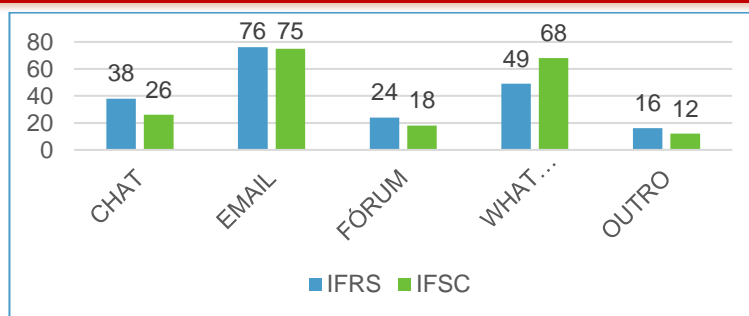


Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

4.18 QUAIS OS RECURSOS QUE OS PROFESSORES ESTÃO UTILIZANDO PARA SANAR AS DÚVIDAS?

Os recursos mais utilizados, tanto por professores do IFSC (75%) quanto do IFRS (76%), para sanar dúvidas foi o email. O Whatsapp também foi bastante usado, principalmente pelos professores do IFSC (68%) (Figura 19). Cinco alunos do IFRS indicaram a videoconferência e um chegou a mencionar, ainda, o Twitter. Um aluno do IFSC indicou o uso do Skype.

Figura 19: Quais os recursos que os professores estão utilizando para sanar as dúvidas?



Fonte: Formulário aplicado aos discentes (valores expressos em porcentagem)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de discentes a respeito das ANP realizadas durante o distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19 em duas instituições federais de ensino, o IFSC, que optou por ANP, e o IFRS, que suspendeu suas atividades formais durante o período inicial da pandemia por causa da Covid-19.

Houve dificuldades em obter referências sobre a atuação discente em tempos de pandemia, o que pode se justificar por causa da atualidade do tema, pois a pandemia da covid-19 ainda é uma realidade presente no contexto escolar. Dessa forma, reafirma-se a carência de referencial teórico específico que pudesse ser aliado à discussão dos resultados encontrados. No entanto, ainda se considera que seja válida a apresentação descritiva dos dados para que, justamente possam servir de material para discussão de futuros trabalhos sobre o assunto.

Outra dificuldade encontrada em relação à execução desse trabalho foi a comunicação com os discentes. Obteve-se um alcance maior entre os discentes do IFRS, facilitado pelas direções dos campi, que repassaram as informações para participação aos seus discentes. Já no IFSC o processo foi mais burocrático e a autorização só foi obtida em tempo para entrar em contato com os discentes de dois campi. Contudo, considera-se que essa amostra foi representativa para possibilitar a comparação das duas instituições quanto às suas decisões de continuar ou não as aulas por meio de ANP.

Refletindo o fato de o IFSC ter seguido com aulas no formato de ANP e de o IFRS ter suspenso todas as suas aulas, algumas respostas apresentaram diferenças significativas entre as duas instituições. Uma proporção maior de alunos do IFSC declarou estar estudando além do tempo normal de aula e interagindo mais com seus colegas de turma. Também o acompanhamento dos professores aos alunos do IFSC se mostrou ser maior. Por outro lado, a grande maioria dos discentes das duas instituições apontou uma diminuição do ritmo de estudos durante a pandemia e uma indefinição de horários para efetuar-los. A grande maioria também relatou que não estava participando de grupos de estudo no período considerado.

A partir das respostas dos discentes, ficou evidente que o período de pandemia causou, para muitos desses sujeitos, um rompimento na comunicação entre discente/discente e discente/docente. É importante mencionar, nesse contexto, que quaisquer desses dois fluxos são significativos para a formação integral do discente, pois é na interação com seus colegas de turma e com seus docentes que ele maximiza

suas possibilidades de compreensão dos conteúdos, a discussão de ideias e a resolução de dúvidas. Por fim, embora com dificuldades, percebeu-se que a maioria dos entrevistados procurou se ajustar da melhor forma possível à nova situação.

REFERÊNCIAS

ALVES, É. C. R. F. *et al.* Análise da percepção dos alunos do CEPI Dom Veloso frente à aprendizagem remota em tempos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1578-1598, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22689/18185>. Acesso em: 5 ago. 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília: Atos do Poder Executivo, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 5 ago. 2021.

COSTA, A. R. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE**, v. 1, n. 12, p. 59-74, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_a_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

CYRANOSKI, D. New virus identified as likely cause of mystery illness in China. **Nature News**, 08 jan. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-00020-9> Acesso em: 19 nov. 2021. (Atualizado em 9 jan. 2020).

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORNO, L.; ROSA, B. Ensino remoto emergencial em tempo de pandemia: a percepção de alunos do Ensino Médio e Técnico Integrado no uso do ambiente virtual de aprendizagem. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E

TECNOLOGIAS, 2020, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: UFSCAR, ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1754>. Acesso em: 5 ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução Nº 038, de 21 de agosto de 2020**. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2020a. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Resolucao_038_2020_Aprova_Regulamento-de-atividades-pedagogicas-nao-presenciais-do-IFRS.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria Nº 281, de 13 de março de 2020**. Bento Gonçalves: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2020b. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/281_Suspensão-temporária-das-atividades-no-âmbito-do-IFRS.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Entenda as atividades não presenciais**. Florianópolis: IFSC, s.d. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/anp-atividades-nao-presenciais>. Acesso em: 27 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria do(a) Reitor(a) Nº 1178, de 16 de março de 2020**. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30681/1852909/Portaria+retificada/6ace3bca-9a62-4ff7-a0c2-92352072ada4>. Acesso em: 27 JUL. 2021.

MACIEL, G. S. A.; OLIVEIRA, A. P. Grupo de estudo: relato de experiência sobre a mediação virtual durante a pandemia da covid-19. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 3, p. 123-138, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/60080/39549>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e provada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837/1542>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port4059-2004.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 27 jul.2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 376, de 3 de abril de 2020**. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Pleno / Conselho Nacional de Educação, 2020c.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus**: 1 morte e 291 casos confirmados. Brasília: Ministério da Saúde, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/coronavirus-1-morte-e-291-casos-confirmados>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MURPHY, C. U.; LICK, D. W. **Whole-Faculty Study Groups**: Creating professional learning communities that target student learning. 3. ed. Thousand Oaks: Corwin, 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TATAGIBA, J. S.; TATAGIBA, L. S. Educação em tempos de pandemia: limites e potencialidades segundo a percepção dos estudantes de uma escola estadual do Rio de Janeiro. **EAD em Foco**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/1317/670/7562>. Acesso em: 12 out. 2021.